

DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS EM AMBIENTES DIGITAIS: da produção de documentos à formação de memória

Brenda Couto de Brito Rocco¹
Bianca Couto de Brito²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo discutir aspectos relativos à produção, à manutenção e à preservação de registros em ambiente digital e como isso pode interferir no legado informacional e, conseqüentemente, na memória de uma sociedade, analisando questões relacionadas ao papel do Estado e das classes dominantes frente a essa realidade. Indaga-se aqui qual o papel e a responsabilidade dos indivíduos e dos arquivos nesse cenário. Recorreu-se a autores das Ciências Sociais para fundamentar os conceitos e posicionamentos no artigo. A metodologia utilizada foram as pesquisas bibliográfica e documental a fim de analisar o cenário digital e seu impacto nos registros informacionais. Como conclusão observou-se o quanto o legado digital é influenciado pelas regras sociais que o cercam, considerando questões políticas, econômicas, culturais, etc. Aponta ainda, como esse cenário do “mundo digital” interfere na memória, seja como processo, seja como produto.

Palavras-chave: Documentos arquivísticos digitais. Memória. Produção e manutenção documental.

ARCHIVAL DOCUMENTS IN DIGITAL ENVIRONMENTS: from document production to memory formation

ABSTRACT: This article aims to discuss aspects related to the production, maintenance and preservation of records in digital environment and how this can interfere in the informational legacy and, consequently, in the memory of a society, analyzing issues related to the role of the State and the dominant classes facing this reality. Here we question the role and responsibility of individuals and archives in this scenario. Authors of the Social Sciences were used to base the concepts and positions in the article. The methodology used was bibliographic and documentary research in order to analyze the digital scenario and its impact on the informational records. As a conclusion it was observed how the digital legacy is influenced by the social rules that surround it, considering political, economic, cultural, etc. issues. It also points out how this "digital world" scenario interferes in memory, both as a process and as a product.

Keywords: Digital Recordss. Memory. Production and documentary maintenance.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (IBICT-UFRJ). Mestre em Ciência da Informação (IBICT-UFRJ). Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense. Membro das Câmaras Técnicas de Documentos Eletrônicos e da Câmara Técnica de Paleografia e Diplomática do Conselho Nacional de Arquivos. Professora Assistente do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Especialista em Gestão Estratégica pela Universidade Cândido Mendes e bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense. Bibliotecária responsável pela Biblioteca do Campus Duque de Caxias da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e de Comunicação (doravante, TIC's) “invadiram” o mundo em meados do século XX e trouxeram consigo mudanças significativas na vida dos indivíduos, principalmente em relação à comunicação e a forma de registros informacionais. Mudanças essas que se relacionam a aspectos, como profissional, pessoal, acadêmico, entretenimento e social, por exemplo.

O principal destaque das TIC's foi à criação da Internet. Ela permite ao indivíduo acessar e produzir informações em qualquer formato³ e para qualquer finalidade, por meio de diversos aparatos tecnológicos: computador pessoal, Tablet, Smartphone, etc.

A ampla produção e circulação dessas informações traz-nos um grande questionamento: quem se responsabilizará pela manutenção e preservação de tais registros?

O presente artigo é uma tentativa de desenhar e compreender esse cenário. O mesmo se divide em dois momentos. O primeiro corresponde à mudança na forma de produção e relações sociais em decorrência das TIC's, apresentando o lado positivo e negativo dessas mudanças. Já o segundo momento questiona a manutenção e preservação do legado digital, abordando as questões de responsabilidades e de omissões. Para tanto, enfatiza-se o papel do Estado e das classes dominantes, além de instigar qual seria o papel dos indivíduos e dos arquivos no que tange a tal legado.

2 AS TIC's E A MUDANÇA DE PARADIGMAS QUANTO À PRODUÇÃO E À TRAMITAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM AMBIENTE DIGITAL

Ao observarmos a história humana perceberemos que a mesma é marcada pelas relações humanas e a necessidade que esses possuem de se comunicar e deixar registrada para a posterioridade essa comunicação. Esta comunicação realizar-se de modos diversificados, como por exemplo, oralidade, signos, sinais, desenhos, registros informacionais em diversos suportes, e mais recentemente, utilizando os aparatos digitais via, *Personal Computer* (PCs), Smartphones, entre outros. Para Rondinelli, “Em geral, tais registros são entendidos como documentos, ou, mais recentemente, como informação” (RONDINELLI, 2011, p.26).

Ao analisar a história do homem, percebe-se que, desde seus primórdios, ele expôs a sua necessidade de deixar registradas para a posterioridade as suas vivências, experiências e

³ Para fins desse artigo formatos serão considerados a forma de registro, como por exemplo, iconográficos, sonoros, filmográficos, textuais, cartográficos e musicográficos.

descobertas, seja para uso próprio ou de terceiros. Embora essas considerações sejam ainda controversas, alguns estudiosos, por exemplo, citam a arte rupestre como um caso de registros pré-históricos dos homens da época para fins de comunicação. De qualquer forma, ao observarmos a arte rupestre, seja pintura ou gravura, é possível identificar, de fato, alguns animais, símbolos e até mesmo imagens que parecem reproduzir rituais, ainda que não se tenha, hoje, a clareza de suas representações, devido ao desgaste provocado pelo tempo, com as erosões. Hoje, por outro lado, é consensual que a interação entre os homens pode ocorrer de diferentes maneiras: por meio da oralidade, da gesticulação, de movimentos corporais, de sinais luminosos e sonoros (lingüísticos ou não), de recursos imagéticos e, inclusive, através de aparatos digitais.

Em razão, principalmente, das tecnologias digitais e de toda a possibilidade de interação humana existente nesse e em decorrência desse domínio, alguns pesquisadores de diferentes áreas do saber, principalmente das Ciências Sociais e das Ciências Sociais Aplicadas, incluindo aqui a Arquivologia, que discutem sobre o impacto de tais tecnologias na vida do indivíduo, expõem como um tema emergente nesses estudos a questão da relação da memória com as tecnologias de informação e de comunicação e a forma como os indivíduos relacionam-se com essa dualidade: tecnologias e memória.

Diferentes campos das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, História, Arquivologia e Biblioteconomia) apresentam, entre os seus objetos de análise, a informação / documento, ocupando-se de variadas conceituações sobre o assunto. As pesquisas e os estudos acerca do tema abordam questões sobre democracia, tecnologias, comunicação; transmissão, memória e materialidade (ou não) da informação, além da preservação, cultura e tratamento técnico dela, entre outros. As diferentes definições de informação não se apresentam como contraditórias. Elas apenas sinalizam e acentuam distintos aspectos das informações, propiciando uma ampla e rica possibilidade de estudo do assunto, pelo público em geral, e de pesquisas acadêmicas, no caso dos professores e pesquisadores.

Esse artigo tem como objetivo analisar a informação registrada ou, em outras palavras, o documento arquivístico em formato digital. Nesse sentido, o ato de documentar surge como uma resposta às necessidades do homem de conservar registrados conhecimentos, eventos, sensações e experiências vivenciadas, o que vai ao encontro da visão de Hegel (1997; 2010) sobre o ser humano. Para ele, o ser humano é um ser histórico e social⁴. Assim, as pessoas

⁴ Essa concepção de Hegel (1997; 2010) sobre o ser humano opõe-se ao “abstracionismo kantiano”, de Immanuel Kant, segundo o qual o ser humano é apenas biológico. Para Hegel, a vida humana é essencialmente

estariam enraizadas no sistema político-social em que vivem. Isso as faz livres para produzir e registrar os documentos que o descrevem como esse homem histórico, social e político. Hegel, inclusive, acreditava que o conceito de liberdade “realiza-se efetivamente no mundo social através de instituições políticas e sociais em um momento histórico particular” (HEGEL apud RAWLS, 2005, p. 377).

Os registros documentais visam manter as informações disponíveis para que sirvam de orientação às ações futuras, de testemunhos, de artefatos, de apoio a memória, além de salvaguardam determinados direitos. Como a própria história da humanidade, o documento arquivístico sofreu variações em seu significado ao longo do tempo: ora ele era ligado ao ensino de valores morais, à ciência, à religião, ora era relacionado ao Estado ou aos direitos dos cidadãos, ora era atrelado ao resguardo da memória do indivíduo ou de uma sociedade.

Aqui, o conceito de documento adotado será o que se vincula ao sentido testemunhal, que possibilita o “resgate” e manutenção da memória (pronta), ou que apoia o desenvolvimento da memória (processo). Segue abaixo uma definição de documento de Le Goff, a qual corrobora com a definição de documento que se quer assumir:

O termo latino *documentum*, derivado de *docere* “ensinar”, evoluiu para o significado de “prova” e é amplamente usado no vocabulário legislativo. É no século XVII que se difunde, na linguagem jurídica francesa, a expressão *titres et documents*, e o sentido moderno de **testemunho histórico data apenas do início do século XIX** (LE GOFF, 1996, p.95).

A aproximação da definição de documento aos testemunhos e às provas está relacionada à sua gênese, como a necessidade de registrar informações para a posterioridade. Uma demonstração dessa relação entre documento e testemunhos/ provas está no apontamento de Briet (1951, p.7), que define o “documento” como “[...] todo índice concreto ou simbólico, conservado ou registrado **com a finalidade de representar, reconstruir ou demonstrar um fenômeno físico ou intelectual** (grifo nosso)”.

Michael Buckland, por sua vez, apresenta uma definição intrigante ao entender que os documentos “[...] são objetos materiais projetados como evidência e processados ou enquadrados – para não dizer enjaulados – como tal” (apud GITELMAN, 2014, p.2).

Os documentos arquivísticos presenciam atos ou fatos e tem na sua gênese um dualismo. A saber: (i) a de funcionar como um mostra, visto que ele registra os atos/ fatos e

histórica, ou seja, ela se transforma. Tal proposta fortalece-se em claras oposições evidenciadas na dualidade existente entre o natural e o ideal, a sensibilidade e a razão, os fatos e as normas (COMPARATO, 2006, p. 310).

(ii) e de ter sempre disponível para posterioridade tais acontecimentos. No entanto, sem os devidos cuidados, os documentos arquivísticos podem sofrer algum tipo de comprometimento, o que gera outra situação: o fato de não conseguir mostrar e disponibilizar esses atos/ fatos, visto que, de nada adiantará ter os documentos, se esses não estiverem disponíveis, legíveis e acessíveis quando deles alguém precisar.

É imprescindível salientar que, apesar do documento arquivístico ter, em si, a potencialidade de provar, mostrar, revelar, isso só ocorrerá se ele for pensado para tanto. Os registros informacionais podem acontecer naturalmente. Mas, se não pensarmos na manutenção e na sua preservação, a existência desses poderá ser tão efêmera quanto o próprio tempo o é.

A fim de ser (re) utilizado quantas vezes forem necessários, tais documentos devem ser mantidos adequadamente. Para isso, é preciso, inclusive, apontar, por meio de identificação, o que está sendo mantido, ou seja, quais informações estão sendo preservadas. Caso contrário, os documentos podem ser vítimas de sumiço, de apagamento, de adulteração, de corrupção, de destruição, etc.

As fragilidades dos documentos arquivísticos ampliaram-se no ambiente digital devido às especificidades e peculiaridades de tal ambiente. A falta de manutenção e de preservação desses documentos pode colocar em risco diversos aspectos sociais e culturais, que são importantes para qualquer acervo documental, como a memória do indivíduo ou da sociedade, consoante veremos na seção seguinte.

A década de 1950 trouxe um grande marco em se tratando de Tecnologias da Informação e Comunicação (doravante, TICs), a criação da Arpanet⁵, pelo Departamento de Defesa⁶ dos Estados Unidos, impulsionou o que hoje chamamos de internet⁷. Afirma Castells que a internet foi:

[...] criada como um meio para a liberdade, nos primeiros anos de sua existência mundial, a Internet parecer prenunciar uma nova era. [...] A liberdade de expressão podia se difundir através do planeta, sem depender da

⁵ Advanced Research Projects Agency. Disponível em < <https://www.ime.usp.br/~is/abc/abc/node20.html>> Acesso em: 01jun 2017.

⁶ Department of Defense (DoD). Disponível em < <https://www.defense.gov/>> Acesso em: 01 jun 2017.

⁷ A Internet é uma rede mundial que interliga milhões de computadores em todo o mundo, de vários tipos e tamanhos, marcas e modelos, e com diferentes sistemas operacionais. Portanto, é uma forma de comunicação entre computadores, independente da distância que possa haver entre eles. Apesar de ter uma história relativamente curta, a Internet se revela como um grande fator de comunicação, integração social, armazenamento de informações de todos os tipos e comercialização de produtos e de serviços. Ela é formada por computadores comuns e por outros especiais, os servidores, que são máquinas de alta capacidade, com grande poder de processamento e com velozes conexões, controladas por universidades, empresas e órgãos do governo. Disponível em <<http://www.ufpa.br/dicas/net1/int-apl.htm>>. Acesso em: 01 jun de 2017.

mídia de massa, uma vez que muitos podiam interagir com muitos de maneiras irrestrita (CASTELLS, 2003, p.139).

Diversas pesquisas acerca dos computadores e da internet já apresentaram o grande impacto que ambos tiveram no cotidiano dos indivíduos, das instituições entre outros.

A importância da telemática – cujo sistema mais difundido é a Internet – é enorme, pois permitiu a convergência de duas atividades centrais da vida social: a manipulação de conhecimento e a comunicação. A informática representa a possibilidade de armazenar, organizar e processar uma quantidade enorme de informação num espaço ínfimo e numa velocidade que praticamente elimina o tempo, revolucionando a capacidade humana – e das máquinas – de trabalhar com informação. As novas tecnologias da comunicação, ao permitirem a comunicação instantânea entre computadores, em escala mundial, de voz, texto ou imagem, disponibilizam cada vez mais informação a um custo cada vez menor (SORJ, 2003, p. 36).

Os computadores em rede passaram a fazer parte da vida diária de um número crescente da população mundial, com a internet transformando “o modo de vida das pessoas, a forma como trabalham e divertem-se; e, concomitantemente, mudando o modo como as organizações comunicam-se, realizam suas transações comerciais e fazem seus negócios” (CORREIA, 2003, p. 8).

Nesse sentido, reafirma-se que a forma de registrar as informações decorrentes das atividades e relações dos homens e das instituições, mudou notadamente. Diversos atores surgem como produtores e disseminadores desses documentos no ambiente digital: imprensa, movimentos sociais, sociedade civil, organizações não Governamentais (ONGs), Cidadão, Estado, entre outros. Esses documentos originam-se de diversas situações e relações, comunicações, informes, convocações, por meio de *Blogs*, aplicativos de redes sociais, *homepage* e comunicações instantâneas.

Os computadores, juntamente com a internet, atualmente apresentam-se como a principal intermediação das relações sociais impactando nos atores sociais, em diversos aspectos: a forma de mobilização e de “estar junto” visto a facilitação de encontrar iguais com interesses semelhantes, ao mesmo tempo que apresente a possibilidade de excluir os diferentes; Os chamados sites de redes sociais (*facebook*⁸, *twitter*⁹, *Instagram*¹⁰, etc...)

⁸ O Facebook é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook Inc. Trata-se de uma rede social que permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias. A ferramenta criada em 2004 pelos americanos Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Chris Hufghes e pelo brasileiro Eduardo Saverin também permite que se receba as novidades das páginas comerciais das quais se gosta, como veículos de comunicação ou empresas.

ampliaram a propagação de aspectos da vida social privada, posicionamentos políticos, religiosos,...; os registros e artefatos informacionais passaram a ser construídos por diversos atores e em diversos lugares, quebrando a barreira de tempo e de espaço, salvo exceções como exclusão digital, em relação a tal produção e tramitação.

É indubitável que a instituição e disseminação das TIC's, na segunda metade do século XX, ocasionou expressivas transformações, seja positiva ou negativamente, para diversos aspectos da vida humana, tanto na área pessoal quanto profissional e acadêmica: na produção e tramitação de informação, na forma de registro de informação, no processo de comunicação, no processo de ensino-aprendizagem, na veiculação do conhecimento, na forma de interação entre as pessoas ou entre pessoas e organizações públicas/ privadas ou vice-versa, etc.

Mas, uma questão coloca em “xeque” o acesso e a integridade desses documentos, pelo tempo que se fizer necessário: a questão da preservação desse enorme legado produzido digitalmente e as questões éticas e morais relacionadas a essa preservação. Em se tratando, especificamente, da produção de documentos arquivísticos no ambiente digital, as questões éticas e morais, por si só, já merecem relevo. Em primeiro lugar, é preciso admitir que a ética na internet não é algo dissociado do conceito de ética normalmente veiculado. Em *Ética* de Nicômaco, Aristóteles, por exemplo, relaciona a ética ao estabelecimento da noção de felicidade. Assim, ética aristotélica pode ser considerada uma ética eudemonista¹¹ por buscar o que é o bem agir em escala humana, o agir segundo a virtude. A felicidade é definida como certa atividade da alma que vai de acordo com uma perfeita virtude. Para o filósofo, entretanto a felicidade não estaria ligada à honra, pois esta não é uma coisa interior, mas sim uma coisa que é conferida à pessoa por terceiros. Segundo o autor, a amizade é um auxílio à felicidade, justamente por ser algo que só encontramos puramente em nós, a partir do conhecimento da nossa alma.

Em outras palavras, a ética também pode estar relacionada à forma como as pessoas relacionam-se umas com as outras. A internet é um ambiente em que esse relacionamento ocorrer. Esses relacionamentos podem ser explicitados de vários modos, desde a publicação de certos comentários, fotos, vídeos e até de ofensas e agressões nas redes sociais.

⁹ Twitter é uma rede social e servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres. O Twitter foi criado em 2006 por Jack Dorsey, e logo ganhou extensa notabilidade e popularidade por todo mundo.

¹⁰ O Instagram foi criado por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançado em outubro de 2010. Tem como finalidade o compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, além de permitir aplicação de filtros digitais a tais imagens e vídeos, bem como o compartilhamento desses em uma variedade de serviços de redes sociais.

¹¹ A ética que considera a felicidade o fim da vida humana e o bem máximo que pode ser aspirado

Não obstante, o mundo virtual não é uma terra sem lei como muitos podem pensar. Há diversas legislações no âmbito da internet para punir aqueles que se excederem. É o caso da Lei que trata das interceptações de comunicações em sistemas de telefonia, informática e telemática. Há ainda a Lei 9609 que dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programas de computador.

No campo ético, então, deve-se pensar que não pode fazer com as outras pessoas o que não gostaríamos que fizessem conosco. Às vezes, um comentário pode parecer inocente, mas pode macular a honra de outra pessoa, o que pode trazer consequências danosas de difícil reparação. Outra atitude não ética, por exemplo, é o plágio. O uso de textos de outras pessoas publicados na web pode parecer algo simples e legal, mas não é. Textos disseminados na internet são protegidos pela Lei de propriedade intelectual¹². Para que trechos desses textos sejam utilizados é necessário que os mesmos sejam creditados ao seu autor de fato e o nome do autor e o título do texto sejam citados nas referências bibliográficas.

Há ainda outras formas de se faltar com a ética no uso de redes sociais. É o caso das pessoas que criam perfis falsos para prejudicar outras, das pessoas que postam vídeos íntimos de ex-namoradas e das pessoas que utilizam a internet para praticar bullying. Além de todas essas questões éticas, o mundo virtual está cheio de perigos e de criminosos.

3 MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DO LEGADO DIGITAL

Produzir e circular documento no ambiente digital é o mesmo que mantê-lo acessível e íntegro ao longo do tempo?

Vivenciamos um momento único em que somos produtores e ao mesmo tempo podemos observar a explosão de informações produzidas nesse ambiente. Utilizamos a rede para contatos pessoais, profissionais, acadêmicos, manifestações artísticas, políticas, religiosas, sexuais, entre outros. Produzimos ferozmente, atendendo a demandas individuais ou coletivas. Todavia, essa liberdade de produção não nos permite, muitas vezes, observar as relações éticas entre informação, verdade e liberdade.

Muitos documentos arquivísticos circulantes, no ambiente digital, favorecem a manutenção da memória e a construção do conhecimento. Nesse sentido, o que é produzido em tal ambiente, mesmo que não seja escrito por acadêmicos e cientistas, por exemplo, tem sua relevância. Schneider (2008), por sua vez, defende que:

¹² Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, a qual regula os direitos e obrigações relativos à Propriedade Intelectual.

Sabemos também que o conhecimento é uma produção social, um patrimônio da humanidade – pois para o seu desenvolvimento não foram e são necessários somente os “gênios criadores”, mas gerações de sujeitos anônimos que permitiram e permitem a esses “gênios” trabalhar (SCHNEIDER, 2008, p.55).

Mesmo que os tidos sujeitos anônimos, pensados aqui como sujeitos que não representam a classe e o pensamento dominante, também produzem e tramitam documentos em ambiente digital. Na verdade, se observarmos os sites de redes sociais, nós veremos que a maior parte de sua produção é feita por esses indivíduos, quer para apresentação pessoal, quer para mobilizações e movimentos civis, etc.

Exemplo disso é um marco recente da história do Brasil, o qual foram as manifestações de junho de 2013, que reuniram manifestantes no Centro do Rio de Janeiro, a fim de protestar contra o aumento da passagem de ônibus. Além do Rio, os manifestantes também foram às ruas em São Paulo e mais 141 cidades do país. Tais manifestações tiveram suas convocações feitas e confirmadas pelas mídias sociais. Adicionalmente, muitos registros foram feitos, sobre elas, dos protestos, das agressões, depredações, ações policiais, interferência do Estado, etc. Entretanto, onde se encontram esses registros?

Assim como a maioria das informações produzidas hoje em ambiente digital, elas continuam disponibilizadas lá nesse ambiente, sejam em páginas de perfis privados, sejam na imprensa, sejam nas páginas do Estado. No entanto, quem estaria preocupado com a preservação dessas informações que servem de registros de fatos passados e artefatos da memória?

No tocante à preservação dos conteúdos digitais, pode-se chamar a atenção para os produtos políticos, sociais e culturais criados com os meios diretamente relacionados a essas memórias e a forma como são elas produzidas: os meios digitais. Uma demonstração desse tipo de documentos são as “net art’s”. Nesse caso, trata-se da preservação da memória de um bem cultural, que pode ter sua existência vinculada ao contexto, como ressalta Lovejoy:

Uma característica da internet é que o contexto está diretamente relacionado ao conteúdo. O dinamismo da web traz elementos informacionais por meio de diferentes fontes, as quais são combinadas apenas quando o internauta ativa a tela. [...] Através de meios de transferência e transmissão, o contexto pode tornar-se o próprio conteúdo (LOVEJOY, 2004, p.223, tradução nossa).

Dessa forma, tais conteúdos só são passíveis de acesso enquanto estão em fluxo, reproduzidos ou transmitidos por intermédio de computadores e suas interfaces diversas,

como ocorre com a internet, por exemplo. Do ponto de vista da preservação, essas mesmas condições de acesso e reprodução/ transmissão impedem a possibilidade de manutenção desse conteúdo como um todo, uma vez que o contexto que modela a sua recepção é irrecuperável.

Outro problema relacionado à manutenção dos documentos em ambiente digital é que a temporalidade dos recursos computacionais e dos sites de redes sociais e similares é algo tênue e incipiente. Pode-se apontar vários casos de serviços ou redes sociais hospedadas na World Wide Web¹³ (doravante, WWW) que deixaram de existir com o passar dos anos. O Término do Orkut serve de ilustração para essa discussão da temporalidade nas redes sociais. Orkut foi uma rede social filiada ao Google, criada em 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos, ao longo do tempo implementou algumas ferramentas novas, como sugestões de amigos na página inicial, chat, temas, etc. Porém, com o tempo, sua popularidade começou a ser ameaçada por diversas razões, sendo apontada como a principal delas o crescimento de uma outra rede social, o Facebook. Assim, em junho 2014, o Google anunciou o fim do Orkut.

A extinção de uma rede social pode significar o fim da memória e dos documentos ali mantidos. O que ocorreria se o Google também anunciasse, por exemplo, o fim do YouTube¹⁴? Ou se o Facebook saísse do ar e apagasse todas as fotos e fatos preservados nos perfis pessoais de seus usuários nos últimos dez anos?

Caso isso acontecesse provavelmente muitos dos documentos dos manifestos de junho no Brasil seriam eliminados, sem nem deixar vestígios.

Quantas vezes nos perguntamos sobre isso? O que será preservado, então? Será o fim de artefatos históricos de final do século XX e do século XXI? O que restará para ser pesquisado sobre esses séculos aos pesquisadores dos séculos vindouros?

Há diversos estudos sendo realizados a cerca da vigilância no ambiente digital, da produção em ambiente digital, de fraudes, Hackers, segurança e transparência da informação, e muitos outros temas. Entretanto, quase nada está voltado para questões da manutenção e preservação dessas informações. Os poucos trabalhos que existem acerca da preservação digital estão focados nas questões tecnológicas, não considerando outros aspectos como os políticos, culturais éticos, etc.

Atualmente, quem produz delega aos “donos da rede” a manutenção e preservação das

¹³ World Wide Web significa rede de alcance mundial, em português. O www é um sistema em hipermídia, o qual é a reunião de várias mídias interligadas por sistemas eletrônicos de comunicação e executadas na Internet, em que é possível acessar qualquer site para consulta na Internet.

¹⁴ O YouTube é um site que permite que os seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Foi fundado em fevereiro de 2005 por O site foi fundado em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, proprietários do PayPal, um famoso site da internet ligado ao gerenciamento de transferência de fundos.

informações/documentos ali registrados. Porém, já vimos o quanto isso é problemático.

Os “donos da rede” se apresentam como a classe dominante dessa sociedade e, nesse sentido, o que será mantido é o que tal classe quer, para ela dominar materialmente e domina também “espiritualmente “ o legado de seus documentos, como afirmam Marx, Engels, (2005,p. 78):

As idéias da classe dominante são, em todas as épocas, as idéias dominantes; ou seja, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo sua força espiritual dominante. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe também dos meios de produção espiritual, o que faz com que sejam a ela submetidas, ao mesmo tempo, as idéias daqueles que não possuem os meios de produção espiritual. As idéias dominantes são, pois, nada mais que a expressão ideal das relações materiais dominantes. São essas as relações materiais dominantes compreendidas sob a forma de idéias. São, portanto, a manifestação das relações que transformam uma classe em classe dominante; são dessa forma, as idéias de sua dominação (MARX, ENGELS, 2005,p. 78).

Nessa perspectiva, trazendo para as questões do ambiente digital, o que Marx e Engels retratam na citação acima é que quem deterá os documentos contidos em tal ambiente será a classe dominante, que o usará, e manterá da forma que lhe for conveniente, não se preocupando, necessariamente com as questões da preservação desses ou de todos os registros.

Um recurso ainda de manutenção e preservação de tais documentos é motivado pelo Estado, em seus centros de documentação,Arquivos,Bibliotecas e Museus. Quando o Estado, de fato, defende o bem estar do indivíduos, essa preservação poderia até mesmo atender parte dos anseios dos indivíduos, como aponta Hegel:

A essência do Estado moderno consiste em unir o universal com a plena liberdade da particularidade e o bem estar dos indivíduos. Isso exige que os interesses da família e da sociedade civil-burguesa converjam na direção do Estado, mas, ao mesmo tempo, que a universalidade do fim não pode avançar sem a forma de saber e querer que pertence à particularidade. Somente quando ambos os momentos obtém força e preservam essa força o Estado pode ser considerado como articulado e verdadeiramente organizado. (HEGEL, 2010, 45).

A questão que se coloca é, como fica claro na citação acima, o Estado preocupa-se com as questões coletivas e, assim, os documentos particulares, os registros de movimentos não promovidos pelo Estado ou até mesmo contra eles, podem não ser retratados nesses

documentos sob sua custódia. Além disso, a cada mudança de governo pode ocorrer a mudança de interesses do que será preservado, já que o novo governo passa a ser a classe dominante dentro do Estado e define o que será mantido, lembrando, inclusive, que as leis e normas são produzidas por tais governos:

[...] cada nova classe que ocupa o lugar da que dominava anteriormente vê-se obrigada, para atingir seus fins, a apresentar seus interesses como sendo o interesse comum de todos os membros da sociedade; ou seja, para expressar isso em termos ideais; é **obrigada a dar às suas idéias a forma de universalidade, a apresentá-las como as únicas racionais e universalmente legítimas** (MARX; ENGELS, 2005, p. 80).

Dessa forma, muitos acontecimentos e movimentos civis que poderiam servir de artefato para uma memória em construção podem nem existir, uma vez que pode não ser do interesse do Estado a manutenção desses vestígios dos acontecimentos. Se, antes das TIC's, muitos registros informacionais eram mantidos com seus produtores, sejam em documentos ou em sua mente, permitindo ao pesquisador ter acesso a artefatos históricos não só mantidos pelo Estado ou pela classe dominante, no ambiente digital isso se modifica, consideravelmente, haja vista que mantivemos nossos documentos na posse dos “donos da rede” e das nossas mentes e as lembranças estão cada vez mais reféns das tecnologias, uma vez que as utilizamos como próteses, inclusive, de nosso cérebro.

Não podemos mais pensar somente nas questões do imediatismo que as TIC's nos impõem. Devemos ir além e pensar na manutenção desse legado produzido, para que não seja preservada a memória apenas oficial, e da classe dominante, mas que também possa ser possível resgatar documentos com outros olhares e de outros indivíduos. Enfim, como ficará a História por trás da História, caso não nos preocupemos com a preservação do que está sendo produzido? Provavelmente, não existirão vestígios de nada além do que oficialmente for preservado. Uma única visão dos fatos não seria boa para manutenção da memória de uma sociedade, podendo ocasionar uma miopia nos futuros pesquisadores quanto aos fatos registrados no ambiente digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, as TIC's nos meios eletrônicos/digitais geraram um impacto muito significativo na produção e na preservação de documento, visto aqui como um elemento informacional que possibilita a recuperação e manutenção da memória ou que apoia o seu

desenvolvimento. A web, por sua vez, por completo a forma como a nossa memória é construída, assim como o modo de produção dos registros que a sustentam, permitindo a publicação desses registros, sob a forma de imagens e comentários escritos, entre outros, nas chamadas redes sociais, como é o caso do *facebook*, do *twitter*, do *Instagram*, etc.

Por outro lado, o surgimento da internet e das redes sociais traz à tona uma reflexão acerca da relação entre documento e memória no contexto dos ambientes digitais, levantando algumas questões relativas ao acesso e à recuperação dessas informações guardadas nas redes sociais, em especial no Facebook, evidenciando que o acesso/ recuperação de registros no ambiente digital pode ser limitado ou até inexistente, em função da fragilidade do tempo cultivado nas redes sociais.

Assim, a produção e a preservação desses registros informacionais na perspectiva dos ambientes digitais requer extrema atenção e cuidado, diante do risco real de que tais informações podem ser perdidas. Desse modo, devemos concentrar energia em formas de preservar esse legado digital, que são os documentos produzidos em ambiente digital, refletindo a memória de uma sociedade.

Vale ressaltar, todavia, que o artigo não pretende esgotar tal temática. Tem-se a ciência de que tal assunto requer mais estudos sobre questões como a manutenção e a preservação digital e seu impacto na memória da sociedade, bem como sobre aspectos tecnológicos, sociais e políticos.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris, Édit, 1951. 48 p.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro, 2003.

COMPARATO, Fábio C. **Ética**: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DODEBEI, Vera. Ensaio sobre memória e informação. **Morpheus**, v.9, n.15, [ed. Especial] 2016. Disponível em:
<<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/5475/4929>>. Acesso em: 22 abr. de 2017.

EAGLETON, Terry. In Praise of Marx. In: **The Chronicle of Higher Education**. Disponível em: <<http://www.chronicle.com/article/In-Praise-of-Marx/127027/>>. Acesso em: 25 de jan. 2017.

GITELMAN, Lisa. **Paper Knowledge: toward a media history of documents**. Durham: Duke University Press Books, 2014.

HEGEL, G.W.F. **Filosofia do Direito**. Prefácio. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2010.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996, Capítulo sobre “Memória”, p. 423-484.

LOVEJOY, M. **Digital Currents**. Art in the electronic age. 3 ed. New York: Routledge, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Frank Müller. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2005.

PIMENTA, Ricardo M. O futuro do passado: desafios entre a informação e a memória na sociedade digital. In: ALBAGLI, Sarita (org.). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília-DF: IBICT, 2013. pp. 146-171. Disponível em <http://www.liinc.ufrj.br/pt/attachments/319_Fronteiras%20da%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf> . Acesso em: 15 de mar. 2017.

RAWLS, John. **História da filosofia moral**. Martins Fontes, 2005.

RONDINELLI, Rosely Cury. **O conceito de documento arquivístico frente a realidade digital: uma revisitação necessária**. 2011. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

SCHNEIDER, Marco André Feldman. **A comunicação e o gosto: uma abordagem marxista**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SORJ, Bernardo. **Brasil@ povo. com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.